

AGENTES PRODUTORES DA FORMA URBANA NAS CIDADES MÉDIAS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA – ESTUDO DE CASO: ARAXÁ

GUERRA, Maria Eliza Alves (1); SOUSA, Marianna Carine Nunes (2)

(1) Professora adjunta do PPGAU – FAUeD, UFU; Uberlândia – MG;
e-mail: mariaelizaguerra@faued.ufu.br

(2) Bolsista PIVIC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, UFU; Uberlândia – MG;
e-mail: marianna_carine@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo da cidade de Araxá, localizada na região sudoeste do estado de Minas Gerais, desde sua formação em meados de 1770 até os dias atuais. Faz parte da pesquisa “Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” realizada pelo Núcleo de Estudos Urbanos (NEURB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia. Esta pesquisa tem por objetivo compreender como os espaços livres são caracterizados e de que modo contribuem na determinação da forma urbana das cidades. Para isso foi feito um resgate histórico do desenvolvimento da cidade de Araxá, buscando destacar os agentes produtores da forma urbana da cidade nos diferentes períodos de expansão, tendo como pontos de análise os determinantes econômicos, políticos, sociais, físicos e ambientais, além das legislações urbanísticas vigentes.

Palavras-chave: forma urbana; espaços livres; análise intraurbana; Araxá

PRODUCTION AGENTS OF URBAN FORM IN MEDIUM-SIZED CITIES OF TRIÂNGULO MINEIRO AND ALTO PARANAÍBA – CASE STUDY: ARAXÁ



ABSTRACT

This paper presents a study of the city of Araxá , located in the southwest region of the state of Minas Gerais, since its formation in mid 1770 until the present day. It is part of the research "Urban form and open spaces in medium-sized cities of Triângulo Mineiro and Alto Paranaíba" accomplished at the Center for Urban Studies (NEURB), Faculty of Architecture and Urbanism and Design at the Federal University of Uberlândia. This research aims to understand how the open spaces are characterized and how they contribute in determining the urban form of cities. For it was made a historical development of the city of Araxá, seeking out production agents of the urban form of the city in different periods of expansion, with the points of analyze the economic determinants, political, social, physical and environmental , in addition to legislation existing urban.

Key-words: *urban form; open spaces; search intraurban; Araxá*

1. INTRODUÇÃO

As cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba são em geral muito diferenciadas quando comparadas às cidades ao leste do estado. Dessa forma, os elementos que estruturam a forma urbana revelam as particularidades de sua produção espacial. Assim como outras cidades de porte médio brasileiras, seguem um padrão de crescimento, em que os espaços livres têm função norteadora para os traçados que se formam ao longo dos anos, constituindo as atuais malhas urbanas.

A consolidação dessas cidades médias como locais estratégicos no planejamento urbano e consolidação da rede urbana onde se inserem, torna-se importante tanto na esfera regional quanto nacional, pois nelas pode-se observar a ação de diversos agentes responsáveis por definir o padrão de crescimento urbano, que atraem novos investimentos reestruturando e redefinindo a paisagem local.

Araxá se insere nesses padrões de estruturação das cidades médias, e por isso este artigo tem por objetivo analisar e compreender os condicionantes que incidem na



configuração dos espaços livres na forma urbana da cidade, através dos processos de produção do tecido urbano e da morfologia dos espaços livres que estruturam essa cidade.

Assim, estabelece-se um resgate histórico de como a forma urbana e os espaços livres foram idealizados e concebidos nos diferentes momentos da evolução urbana da região, destacando-se desde a fase de consolidação dos núcleos urbanos e primeiras expansões, o desenvolvimento da atividade agrícola, o crescimento das atividades industriais, do setor de extração mineral e turismo.

A cidade de Araxá está localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no estado de Minas Gerais (Figura 1). Faz divisa com os municípios de Perdizes, Sacramento, Ibiá e Tapira, localizando-se a 165 km de Uberlândia e a 370 km de Belo Horizonte (Figura 2). De acordo com o IBGE, Araxá possui uma população estimada de 101,136 mil habitantes no ano de 2014.



Figura 1: mapa de localização do município de Araxá. Fonte: Wikipédia, 2015



Figura 2: mapa dos municípios limítrofes de Araxá. Fonte: IPDSA, 2012

As atividades econômicas predominantes na região estão ligadas à indústria de mineração, turismo, agropecuária, comércio e serviços. A Vale do Rio Doce produzindo minérios fosfatados e o nióbio que é explorado pela empresa CBMM - Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração geram grande parte da economia de Araxá. Como polo turístico, Araxá se fortaleceu na década de 1940 com a inauguração do Complexo Termal Grande Hotel e Balneário ocorrido em abril de 1944 com a exploração de suas águas medicinais.

Seu traçado é produto de um amplo processo de expansão urbana, ocorrida principalmente com a exploração das águas termais. Desse modo, hoje a cidade possui uma estrutura urbana caracterizada por uma malha bem adensada na região central, com um crescimento significativo no sentido Leste-Oeste, sendo as regiões norte e sul, que recebem os primeiros bairros periféricos e novos loteamentos “Minha Casa Minha Vida”, resultado do programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal.

2. A EXPANSÃO DA FORMA URBANA EM ARAXÁ

2.1. DA FUNDAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1900: A ATIVIDADE TROPEIRA

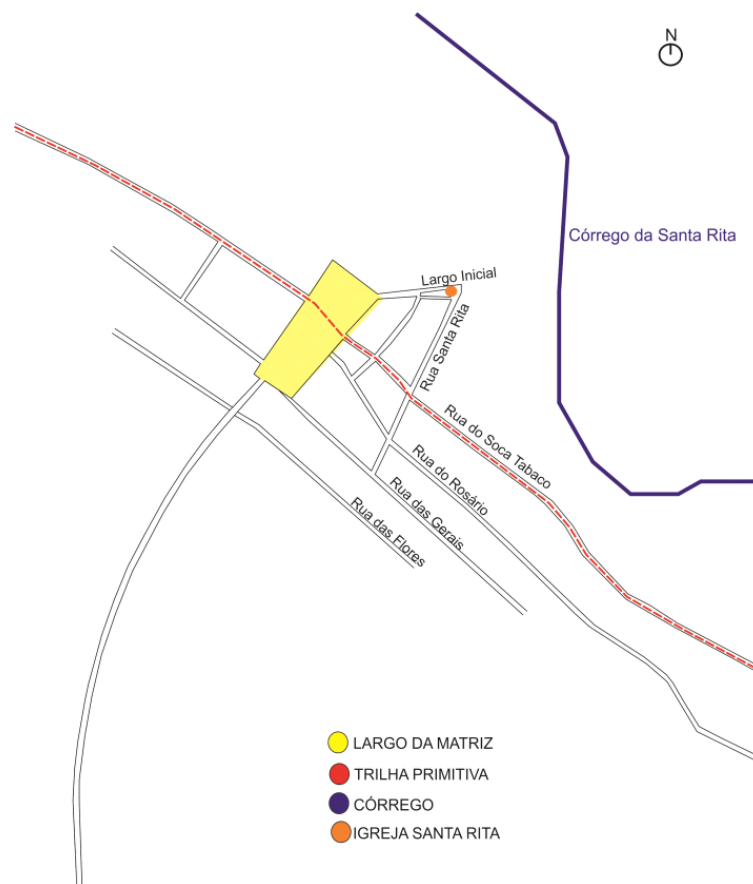


Figura 3: mapa do ano de 1800. Fonte: SOUSA, M. 2015, apud JUNIOR, P. 2008 apud IGA, 1984

A história da cidade está ligada às rotas dos exploradores em busca de ouro no interior do país com o objetivo de chegar à capitania goiana, a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Araxá era rota constante, o que possibilitou o surgimento do primeiro assentamento, do que veio a ser hoje o município de Araxá, e o primeiro assentamento nesta região, também conhecida como Sertão da Farinha Podre, que ocorreu em 1736, quando um grupo de expedidores levantou acampamento e começaram a explorar as margens do Rio das Velhas.

O nome da cidade tem origem na ocupação da região pelos índios Araxá entre o Rio das Velhas e o Rio Quebra-Anzol, conhecido mais tarde como “Sertão dos Araxás”. Assim como a presença desses índios, o quilombo do Ambrósio também se colocou como obstáculo à colonização pelos portugueses.



Este primeiro assentamento tem sua consolidação graças à exploração de ouro em grande quantidade na região, fundando-se assim o Arraial dos Taboeiros. Com a escassez do ouro, em 1770, os moradores da região buscaram alternativas através da pecuária.

Nessas circunstâncias, chegou à Araxá um novo grupo de exploradores vindos de Desemboque, que juntamente com a descoberta de sal natural abundante no Barreiro, formado pelo encontro das várias nascentes que formavam o atual Córrego do Sal, possibilitou a permanência desses novos habitantes, introduzindo o sal como alimento para o gado no sertão dos Araxá, podendo assim se dedicar a criação de gado. Além da pecuária, a região ainda era favorável à agricultura com solo fértil e clima bom.

Devido a isso, nesse mesmo ano, se deu o início do povoamento de Araxá no alto de uma colina, sendo que o marco legal de Araxá esta situado entre 1782 e 1785 quando foi demarcada a Sesmaria do Barreiro, no sertão dos Araxá, em cujas terras formou-se o Arraial de São Domingos do Araxá.

Em outubro de 1791 foi criada a freguesia de São Domingos de Araxá (caracterizada pela presença constante de um padre e registro de nascimento, casamento e óbito). Já em 1800, houve a conclusão da primeira igreja, a Matriz de São Domingos, atual Praça Coronel Adolpho. Tinha ao seu lado direito a chamada Rua Direita (atual Dr. Franklin de Castro). Ao fundo da igreja começava a avenida que levava à Praça d'Abadia. Em 1804 se deu a construção da Igreja de São Sebastião. Nesse período, a povoação estava agrupada em torno do Largo da Matriz (Figura 3).

Em outubro de 1831, o Julgado de Araxá foi elevado à vila tendo como condição a responsabilidade de construção do Fórum e da Cadeia dessa nova vila pelos habitantes. Até o ano de 1835, a vila de Araxá já possuía 146 edifícios graças ao crescimento da população devido à prosperidade dos agricultores e pecuaristas. Nesse início do povoamento, os agentes produtores dos espaços livres era majoritariamente a ordem religiosa, pois são estes, que iram estabelecer a primeira organização espacial da cidade e influenciar no desenvolvimento da cidade (Figura 4).

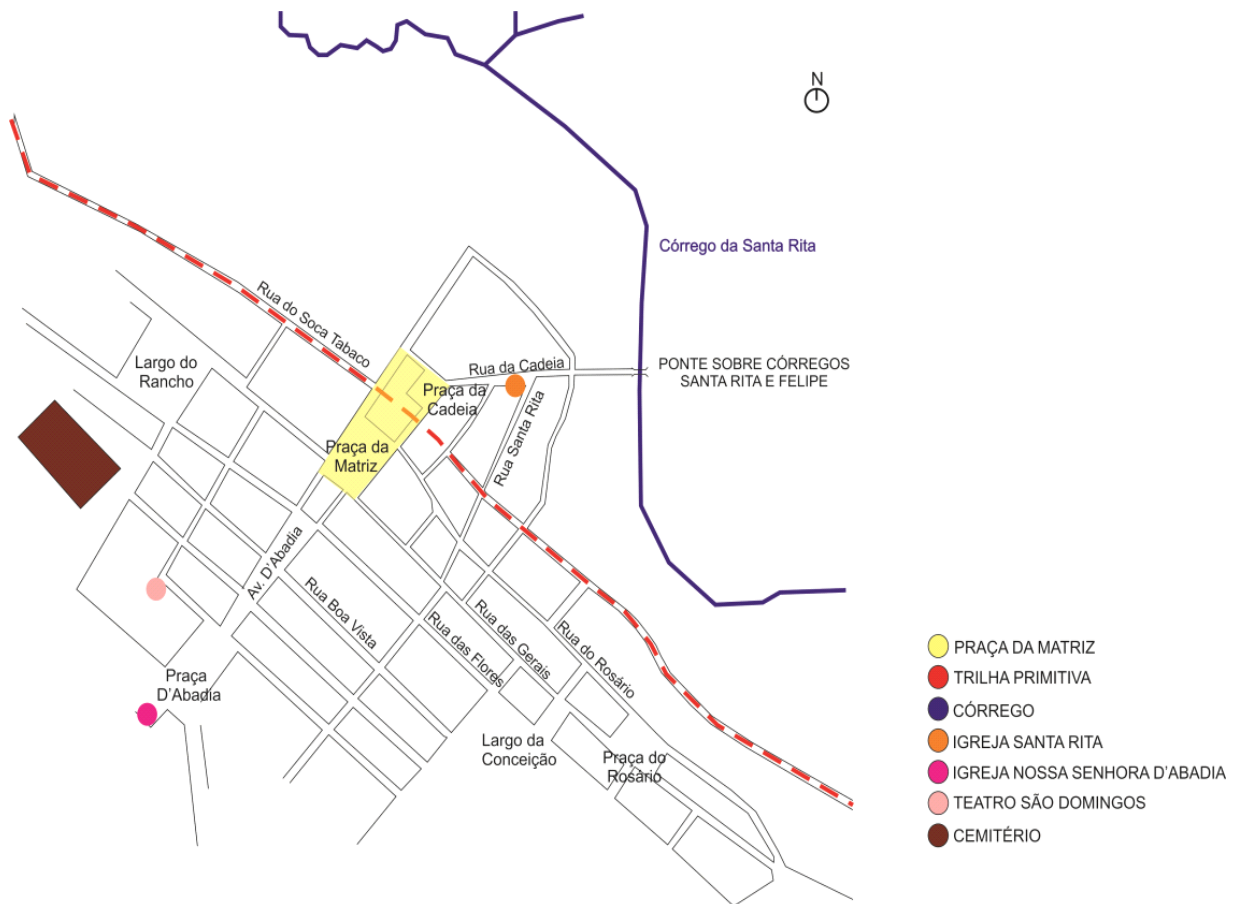
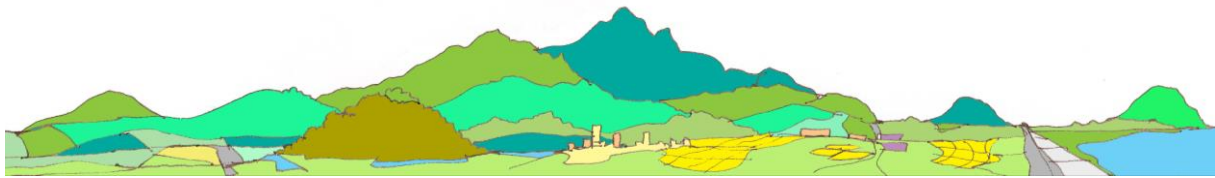


Figura 4: mapa da década de 1900. Fonte: SOUSA, M. 2015, apud JUNIOR, P. 2008 apud IGA, 1984

2.2. O INÍCIO DO SÉCULO XX E A DESCOBERTA DO USO MEDICINAL DAS ÁGUAS MINERAIS

O final do século XIX é marcado pela descoberta do uso medicinal das águas minerais do Barreiro, deixando de ser utilizado exclusivamente para a alimentação do gado e passando a ser utilizada como elemento de cura.

Através do trabalho “Estudos das Águas Minerais de Araxá” que foi apresentado em 1890 na Academia Nacional de Medicina, foi comprovada a capacidade de cura da tuberculose, as águas do Barreiro adquiriram importância significativa para o crescimento da



cidade, direcionando a ocupação para o sul da cidade e determinando a vocação turística de Araxá (Figura 6).

Em meados da década de 1920 foi inaugurada a Estrada de Ferro Oeste de Minas, funcionando primeiramente como terminal de cargas e passageiros. A chegada da estrada de ferro à região tornou mais fácil e rápido o transporte de sal para o gado e o transporte de pessoas interessadas nas águas sulfurosas da cidade. Esse fato possibilitou o começo de uma nova fase para as águas minerais de Araxá, passando a ser um produto de exclusivo consumo humano.

A rede ferroviária delineou o espaço urbano existente até 1982, data em que a estação foi transferida para fora do perímetro urbano, devido à expansão da cidade, desativando a estação e os trilhos que atravessavam a cidade. Entretanto, mesmo hoje em dia o desenho dos trilhos da ferrovia ainda é visível no traçado urbano da cidade (Figura 5).



Figura 5: Recorte da malha atual com desenho da antiga linha férrea. Fonte: Google Maps, 2015

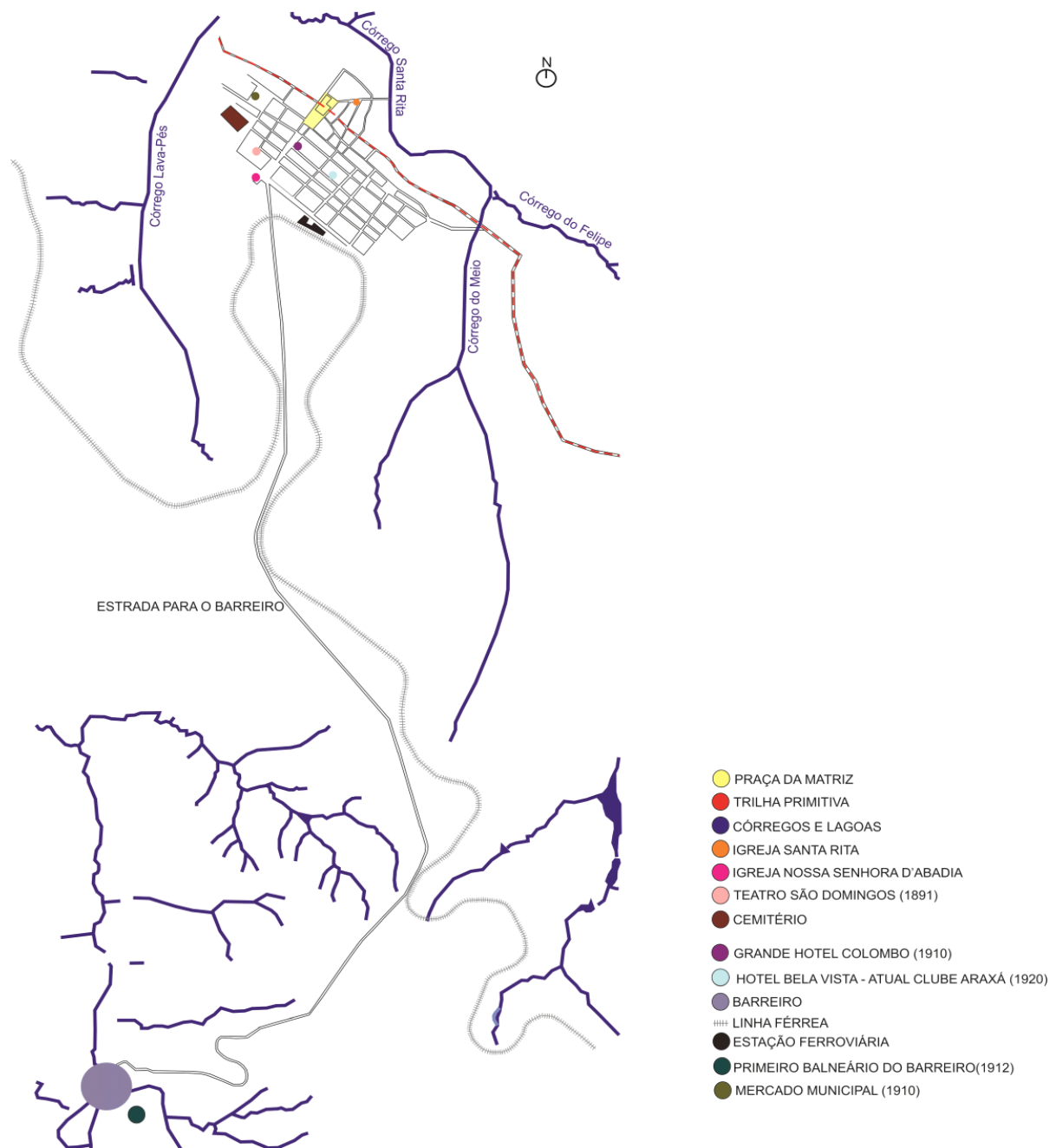
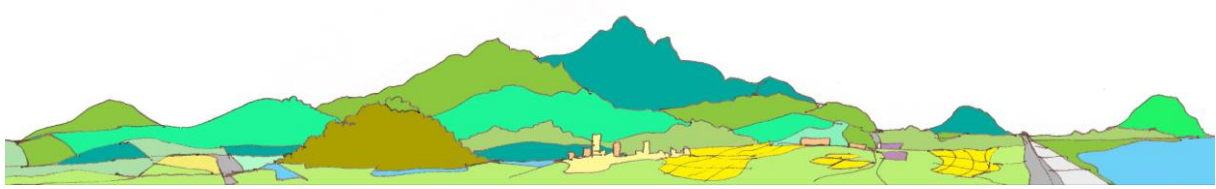


Figura 6: mapa da década de 1920. Fonte: SOUSA, M. 2015 apud JUNIOR, P. 2008 apud IPDSA

A década de 1930 começou com reformulações urbanas importantes, como a colocação de canteiros centrais na Avenida D'Abadia e o alargamento da Av. Antônio Carlos alcançando a largura atual. Além disso, igrejas foram demolidas e outras construídas.



Em 1932, foi construída no Barreiro, a Fonte Andrade Junior (Figura 8) que mais tarde foi demolida para dar lugar à fonte atual do Complexo Hidrotermal e Hoteleiro do Barreiro, importante local turístico da cidade.



Figura 7: Foto da antiga Estação Ferroviária. Fonte: Ipdsa.org.br. Acesso: 11/05/15



Figura 8: Foto da antiga Fonte Andrade Junior. Fonte: Ipdsa.org.br. Acesso: 11/05/15



2.3. DÉCADA DE 1940 E O APOGEU TURÍSTICO DE ARAXÁ

Já na década de 1940 ocorrem mais remodelações de ruas como a São Sebastião (atual Vereador João Sena), Almeida Campos e Presidente Olegário Maciel. Praças como Coronel Adolpho, Governador Valadares e São Domingos também passaram por modificações. As obras da construção do Estádio Municipal Fausto Alvim foram finalizadas em 1936. A Praça da Conceição também passou por remodelações, com Projeto Arquitetônico do engenheiro Agostinho Carlos Catella.

Em 1943, o município de Araxá já contava com 11.895 habitantes, 910 pertencentes à região do Barreiro. No ano de 1945 foi inaugurado o Complexo do Barreiro com Projeto Arquitetônico do arquiteto Luis Signorelli e paisagismo do botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, que contou com Roberto Burle Marx, estagiário à época, realizando um de seus primeiros trabalhos. Esta área foi tombada pelo IEPHA de Minas Gerais, sendo registrado na categoria Conjunto Paisagístico pela Constituição Estadual de 1989. Estabeleceu-se o apogeu do turismo em Araxá.

A inauguração do conjunto do Barreiro iniciou uma nova fase de modernização da cidade, exigindo obras de construção e manutenção de estradas, ruas, pontes, avenidas, praças e jardins, adequando a cidade para a recepção dos turistas, atendendo as diretrizes da política de fortalecimento do Estado diante dos cidadãos de Getúlio Vargas pelo Governo Federal.

Por iniciativa principalmente dos agentes imobiliários e proprietários de terra, novos loteamentos vão surgindo dando origem aos bairros que hoje existem na cidade. Em 1946, é lançado o loteamento do Bairro das Mansões, atual Barreirinho, deslocando o fluxo populacional para a região sul da cidade.

Em 1949, a Caixa Econômica Federal financiou a construção do primeiro conjunto residencial que ocupou o espaço do antigo Largo do Rancho. Nesse mesmo ano, foi executado o calçamento da Estrada Velha do Barreiro denominada Alameda José Rios Guimarães, facilitando a chegada à região do Barreiro (Figura 9).

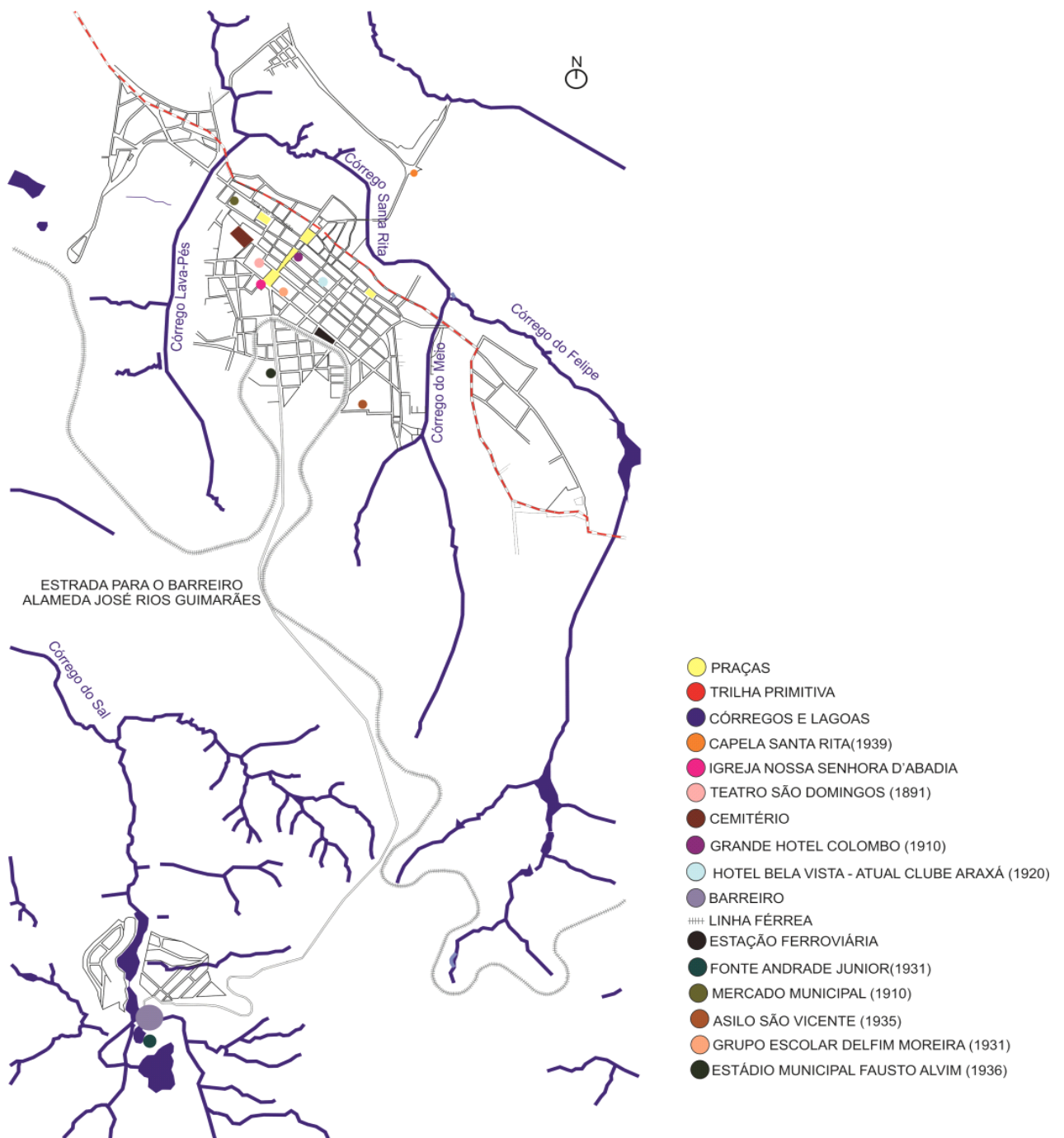
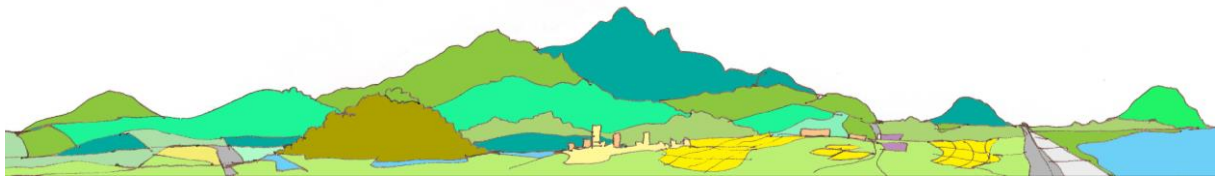


Figura 9: Mapa da década de 1940. Fonte: SOUSA, M. 2015 apud JUNIOR, P. 2008 apud IPDSA



2.4. DÉCADA DE 1950 E A ATIVIDADE MINERADORA EM ARAXÁ

No início dessa década, de acordo com o censo de IBGE (1950), Araxá possuía uma população de 18.515 pessoas sendo 14.375 na área urbana e 4.140 na área rural.

A década de 1950 é marcada pelo início da atividade mineradora em Araxá. Ainda em 1947 já havia sido feita uma pesquisa de fosfato na região, mostrando uma reserva substancial de rocha fosfatada. Com a descoberta do nióbio teve início a indústria de mineração e depois a de fertilizantes, modificando e determinando um novo crescimento da cidade.

Em 1950 foi inaugurada a nova rodoviária na Praça Coronel Adolpho, completando as transformações financiadas pelo governo do Estado a fim de suprir a cidade de condições para receber bem os turistas. Era desta rodoviária que partiam os ônibus que levavam ao Barreiro todos aqueles, que buscavam nas águas minerais da cidade suas funções medicinais e mesmo lazer.



Figura 10: imagem da antiga Estação Ferroviária. Fonte: ipdsa.org.br. Acesso: 11/05/15

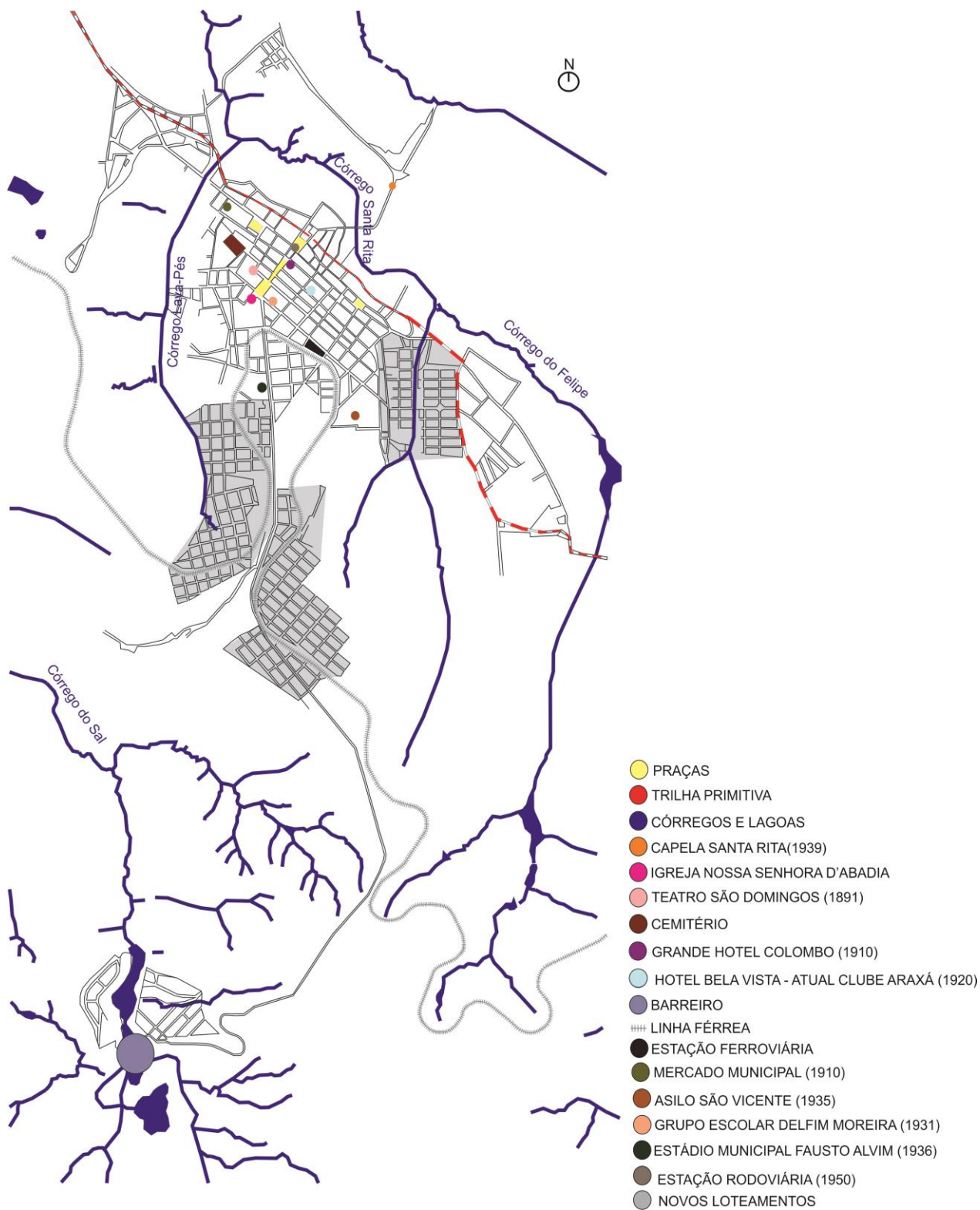


Figura 11: Mapa da década de 1950. Fonte: SOUSA, M. 2015 apud JUNIOR, P. 2008, apud IPDSA.



2.5. DÉCADAS DE 1960 E 1970: CONSOLIDAÇÃO DOS NOVOS LOTEAMENTOS

Nas décadas de 1960 e 1970, ocorreu um intenso processo de urbanização, trazendo grandes mudanças para Araxá. A cidade passou por grande expansão graças ao lançamento de novos loteamentos e consolidação de algumas regiões desde sua fundação (Figura 12). Esses loteamentos impulsionaram o crescimento e modernização da cidade. Localizavam-se em todas as regiões da cidade, desde áreas já consolidadas no centro como os eixos norte-sul e Leste-Oeste da cidade. Com a implantação das empresas mineradoras no município, ocorreu aumento da disponibilidade de empregos, mas também acelerou o processo de adensamento populacional e aumento da demanda por novas moradias.

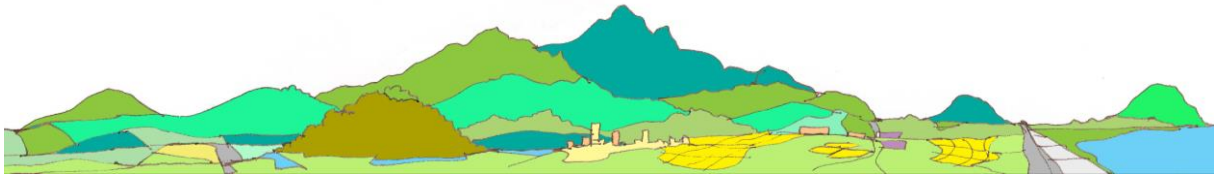
Na busca de alternativas, a prefeitura apresentou uma proposta às mineradoras para tornarem-se parceiras para a viabilização de moradias a partir de levantamentos de necessidade realizados pelo órgão municipal e conveniada com órgãos governamental e cooperativa habitacional.

Dessa forma, em 1978, a VALEP – Mineração Vale do Paranaíba, entregou à cidade o atual bairro da Dona Beja totalmente urbanizado com residências para seus funcionários, facilitando a integração empresa-comunidade. Construiu ainda um conjunto habitacional na Avenida Senador Montandon.

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) foi responsável pelo loteamento da Área I e a Área II para seus funcionários também oferecendo toda a infraestrutura e paisagismo. Já a COHAB-MG em convenio com o Estado viabilizou o bairro Alvorada com infraestrutura básica executada pela prefeitura e o bairro Urciano Lemos, este sendo entregue em duas etapas a partir de 1980 através do projeto ProMorar Minas.

A prefeitura também viabilizou o Jardim Residencial Recanto das Mangueiras construídas através da INOCOOP (Cooperativa Habitacional de Araxá e do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais).

Data do final da década de 1960, o início da construção da BR-262 que liga Vitória ao Mato Grosso e por consequência ligando Araxá a Belo Horizonte. Esta rodovia trouxe



para a cidade uma melhor urbanização para os dois acessos para a cidade com a construção de uma ponte sobre o Córrego Santa Rita.

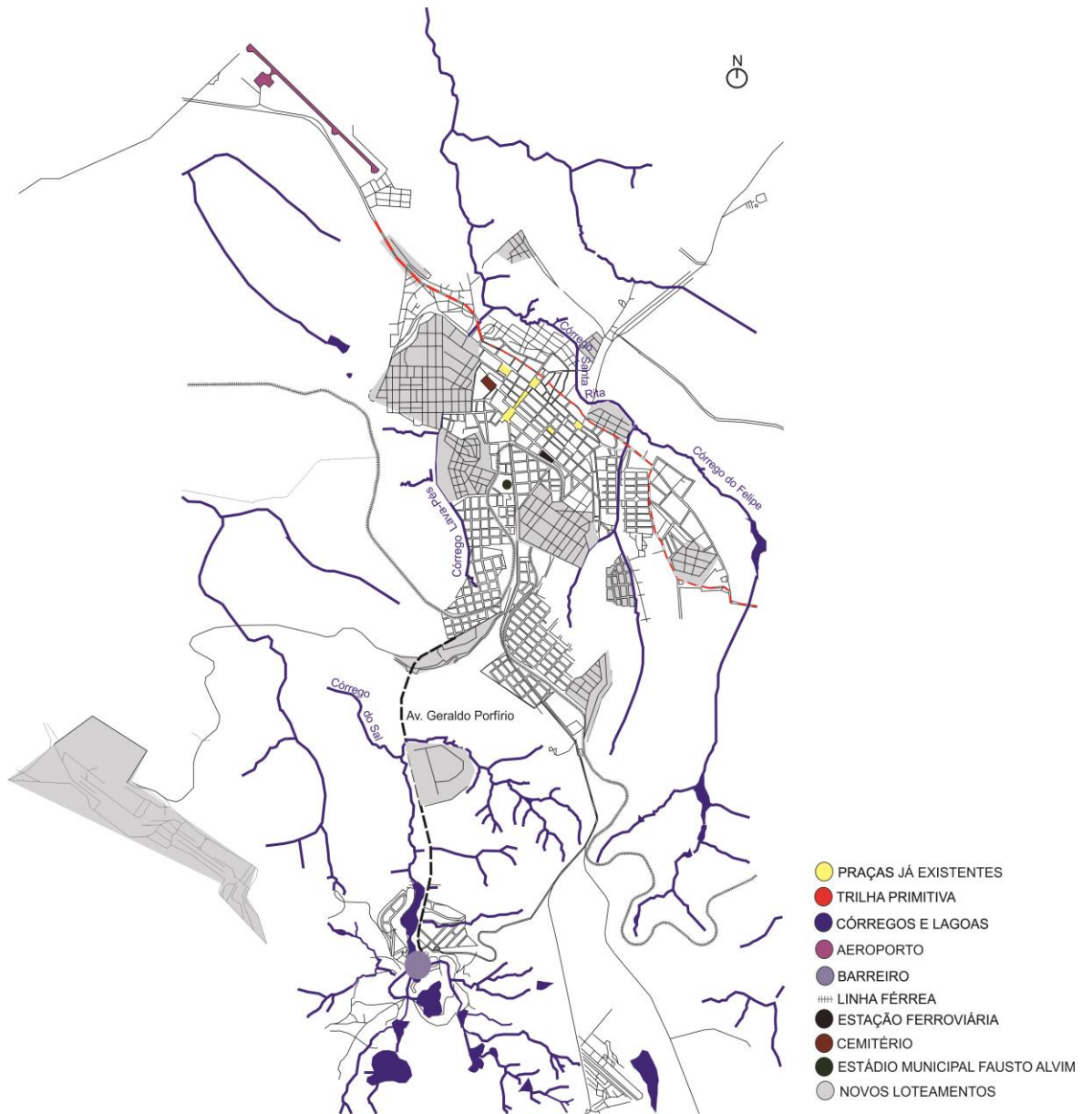


Figura 12: mapa da década de 1970. Fonte: SOUSA, M. 2015 apud JUNIOR, P. 2008 apud IPDSA



Neste período, foi concluída a implantação da Avenida Geraldo Porfirio Botelho totalmente asfaltada ligando a cidade ao Barreiro em novo traçado margeando o Córrego do Sal, já prevista desde a década de 1940.

2.6. DÉCADAS DE 1980 E 1990

Na década de 1980 (censo IBGE 1980), Araxá já contava com uma população de 53.404 pessoas sendo 51.311 concentradas na área urbana.

Em 1982, foi feita a canalização do Córrego Afluente do Meio, Córrego Santa Rita e Córrego do Chorão que deram lugar a Av. Joao Paulo II, uma avenida sanitária com 10 km de extensão contornando todo o centro da cidade. O canteiro central de 6m desta avenida funcionava como um canal de drenagem dos córregos.

Foi iniciada a retirada dos trilhos do centro da cidade liberando o espaço para a implantação da Avenida Prefeito Aracely de Paula. Isso ocorreu devido a expansão da cidade, houve a necessidade da construção de uma linha ferroviária fora do perímetro urbano, desativando o trecho que atravessava a cidade em 1982.

Em 1983, mais loteamentos foram surgindo e a cidade foi se expandindo em todos os setores. Alguns desses novos loteamentos foram o do Bairro Recanto do Ipê implantado pela construtora Del Rei Ltda. e pela Imobiliária Sete Colinas os lotes do Bairro Tiradentes.

Em junho de 1983, foi inaugurado o Parque José de Pinho, conhecido como Parque do Cristo, onde foi instalada uma imagem do Cristo Redentor no topo do morro de onde é possível visualizar toda a cidade. (Figura 13).



Figura 13: imagem atual do Parque do Cristo. Fonte: google imagens, 2014

Em 1980, a Prefeitura Municipal de Araxá criou o Programa Habitacional Social e através dele foi possível regularizar os lotes ocupados por famílias de baixa renda, dando acesso ao programa RURALMINAS executado pelo Governo Federal. Nessa região, a prefeitura loteou a área, distribuindo lotes para as famílias construírem com apoio para a construção. Surgiram os bairros, Ana Antônia, Salomão Drummond, Francisco Duarte, Domingos Zema, Abolição e Ana Pinto de Almeida.

Nessa área de urbanização, a prefeitura recuperou e construiu praças e jardins, criando espaços de integração das famílias e lazer das crianças nos parques infantis instalados. Dentre as várias praças destacam-se a Praça Comunitária da Independência no bairro Bom Jesus, a Praça Judith Rocha no bairro Santa Rita, a Praça Santa Catarina no bairro São Geraldo, a Praça Juca Frederico e Urciano Jose Ribeiro ambas no bairro Santo Antonio, Pça. Maria Bittar de Rezende no bairro São Pedro, Pça. Santa Terezinha no bairro santa Terezinha e as praças no centro da cidade Hugo Levy, Pe. Emilio Phillipini, Princesa Isabel, Dona Maroca e Pedro Afonso de Oliveira.

Esta década foi marcada pelo início da urbanização em parceria com empresas e com recursos do município das avenidas sanitárias Wilson Borges e João Paulo II, além da urbanização dos principais acessos do bairro Santo Antônio como as avenidas Joao Moreira



Sales, Capitão Belarmino Cassiano de Paula Nascimento e Joaquim Porfirio Botelho no setor sul e no centro foi realizado a duplicação e urbanização da Avenida Imbiara e Senador Montandon, ambas com papel importante como vetores estruturais da cidade.

No início de 1984, iniciou-se a urbanização do desbarrancado do bairro Fertiza que ficou conhecido como Buracanã.

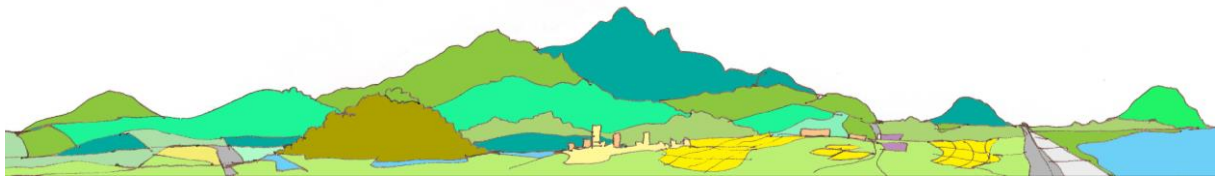
Em 1985, a Vecol lançou o loteamento empreendimento participação Domingos Zema – atual Bairro Novo são Geraldo no setor oeste. A Constrec Ltda lançou o loteamento do bairro Novo Santo Antônio no setor leste. Outro loteamento foi implantado e integrado ao Bairro Santa Rita no setor norte. A Tamoyo Empreendimentos Ltda lançou no mesmo ano o chacreamento Bosque dos Ipês.

Foi também concluído a Avenida Jose Ananias de Aguiar, que liga a Avenida Geraldo Porfirio Botelho a Avenida Amazonas, facilitando o acesso do trânsito pesado às empresas mineradoras sem passar pelo centro da cidade.

Com o objetivo de demarcar a Mata da Cascatinha e o acesso que liga ao Parque das Águas, foi proibido o desmate e/ou plantio de eucaliptos na área do domo alcalino de Araxá e foi feita a paralização da abertura de acessos a montante da Mata da Cascatinha e proteção do Córrego dos Borges contra o assoreamento.

A reserva da Mata da Cascatinha está situada em uma área a 1800 metros do Parque do Barreiro e é conhecida por suas famosas fontes de águas minerais. Hoje este refúgio ecológico é preservado a partir de ações de manutenção, como conservação das trilhas locais e da vegetação nativa periodicamente no local. Além disso, é realizado monitoramento ambiental que procura assegurar a qualidade da água e umidade do solo. A empresa desenvolve ações de preservação socioambientais com o objetivo de integrar o meio ambiente, seus recursos minerais e a comunidade.

A PMA intensificou seus empreendimentos em Araxá nessa época. Foram lançados mais sete loteamentos de sua responsabilidade entre eles a Vila Leda Barcelos, os lotes Ana Pinto de Almeida além de lotes que foram integrados a bairros já existentes. Todos esses loteamentos contavam com áreas verdes e sistema viário.



Em 1989, foram lançados lotes junto a Avenida Wilson Borges integrados ao Bairro Santo Antônio, a CBMM fez o loteamento Área III da CBMM no Bairro Jardim Primavera, e novos loteamentos foram implantados junto a Rua Pará.

No início da década de 1990 foi realizado a remodelação da Praça São Domingos, criando-se largos passeios com a função de proteger a Igreja da Matriz, afastando assim a pista de veículos que causavam trepidação e recalques pelo tráfego de veículos pesados. Data também deste início de década, o início das obras de urbanização da Avenida Aracely de Paula, espaço que antes era ocupado pelos trilhos que cortavam a cidade.

No dia 26 de dezembro de 1990, foi aprovada uma lei pela Câmara Municipal que dispôs sobre o uso e ocupação do solo urbano do município de Araxá, definindo o perímetro urbano e seu macrozoneamento com a finalidade de orientar o desenvolvimento da cidade, direcionando o seu crescimento para as áreas adequadas ao processo de urbanização.

A cidade foi então dividida em três áreas de urbanização: a área de consolidação que correspondia à malha urbana existente na época que já apresentava equipamentos e infraestrutura pública que permitiam o adensamento populacional, a área de adensamento controlado que correspondia às áreas lindeiras as áreas de mineração assim como as de preservação dos mananciais hídricos de abastecimento da cidade. Por último havia a área de expansão que correspondia às áreas que deviam orientar os vetores de expansão da malha urbana.

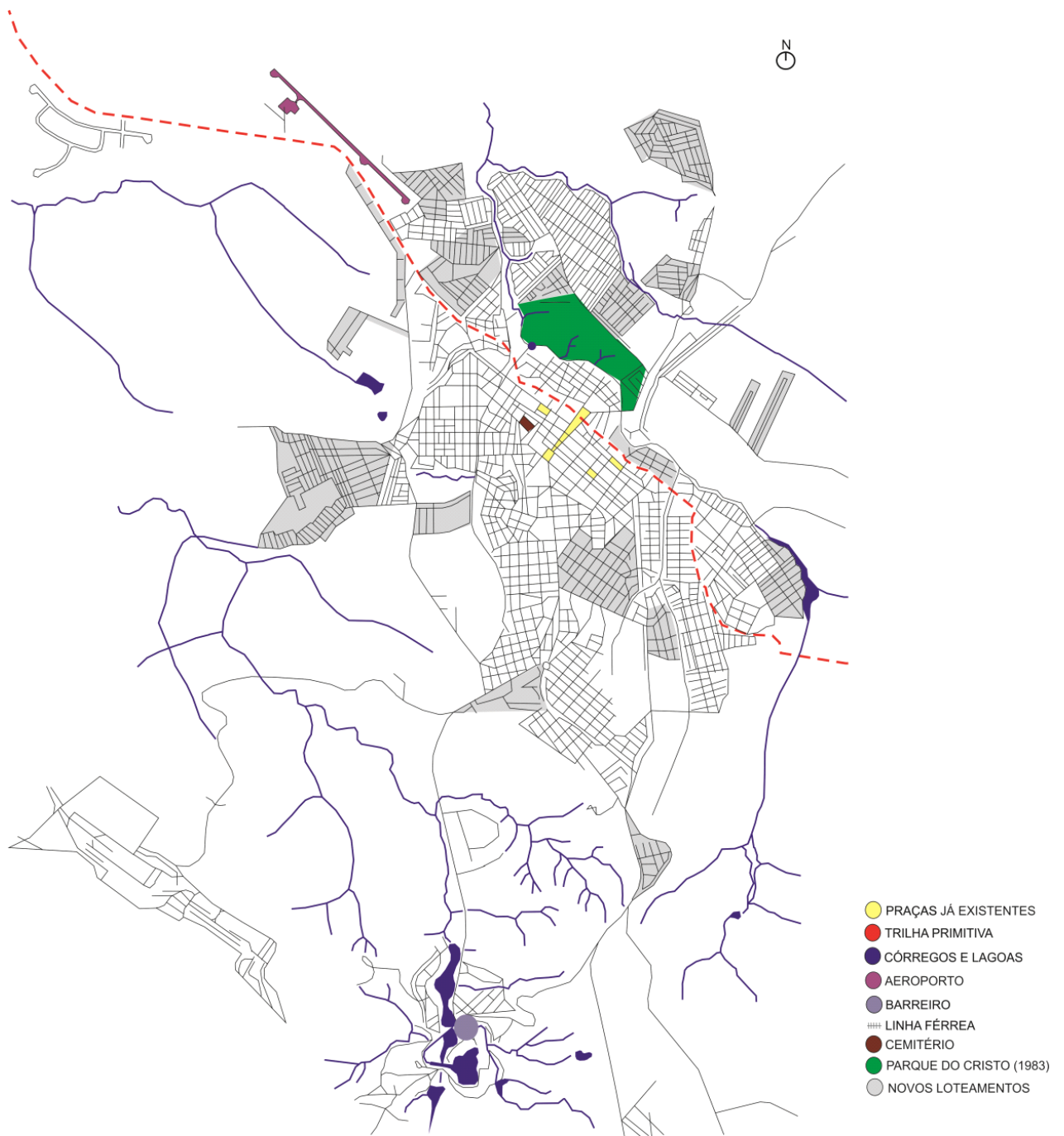


Figura 14: mapa da década de 1990. Fonte: SOUSA, M. 2015 apud JUNIOR, P. 2008 apud IPDSA



2.7. INÍCIO DO SÉCULO XXI AOS DIAS ATUAIS

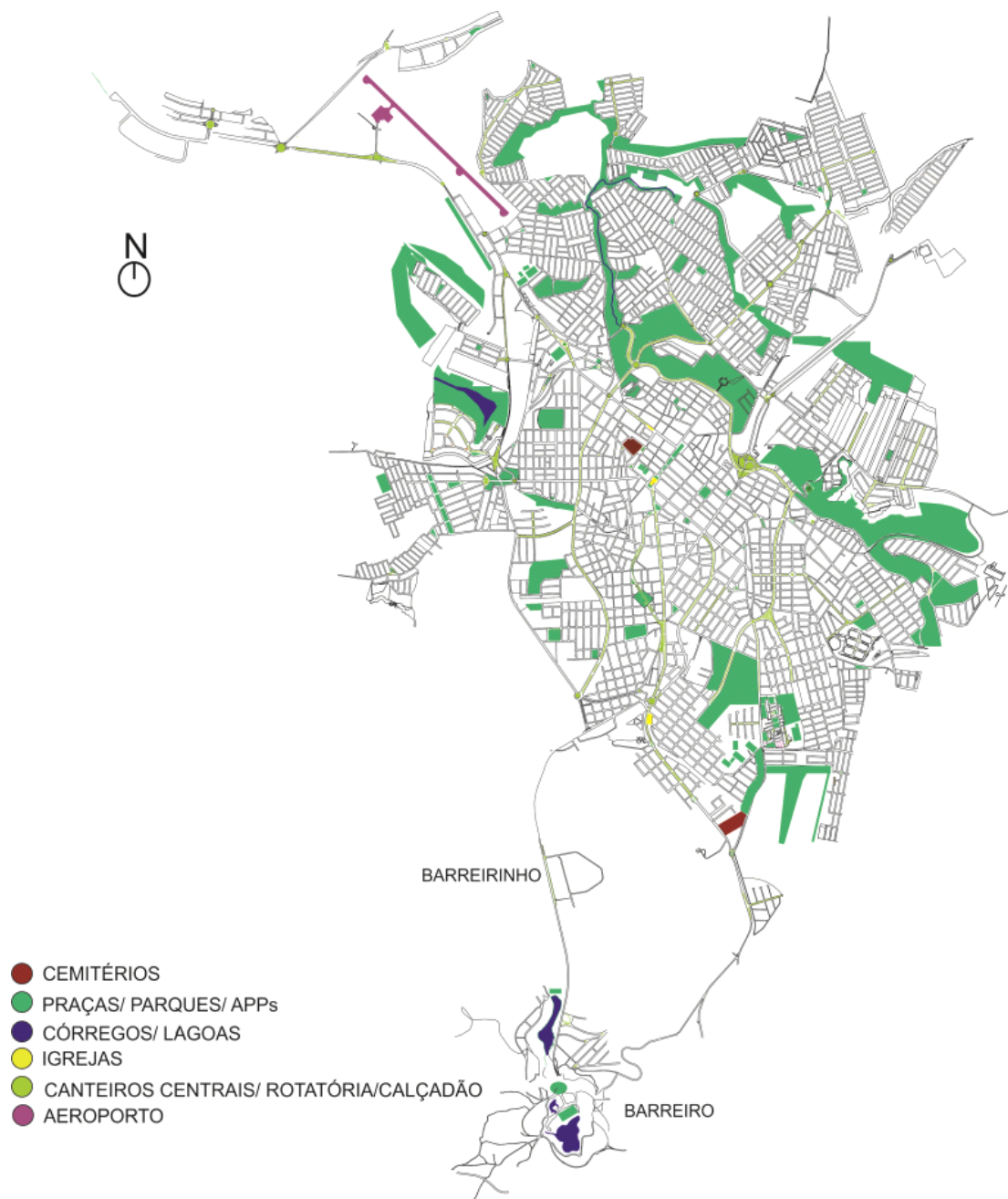


Figura 15: mapa atual com os espaços livres. Fonte: SOUSA, M. 2015 apud RIOS, Ana Luisa 2014



A cidade começou o século XXI com a reinauguração do conjunto do Grande Hotel, Termas e Fontes do Barreiro. Ao mesmo tempo a mineração ampliou seu campo de aplicações tanto na utilização do nióbio como na necessidade de utilização de fosfato na agricultura. A tecnologia proporcionou novas e amplas possibilidades para o desenvolvimento do potencial agropecuário.

O Barreiro foi e continuou sendo neste novo século, um vetor importante de crescimento econômico da cidade de Araxá, mesmo que esta ainda não tenha avançado sobre ele.

Algumas tentativas de ocupação da área próxima ao Barreiro não foram muito bem sucedidas, e para uma área tão nobre quanto à entrada do Barreiro, investimentos para uma ocupação de melhor qualificação ainda são necessários.

Hoje, a cidade apresenta crescimento expressivo no sentido leste-oeste, com a ocupação de áreas antes vazias entre a região central e áreas periféricas antes já ocupadas, fazendo com que a cidade tenha sua malha urbana adensada. A região norte é a que recebeu os primeiros loteamentos do Programa Minha Casa Minha Vida e ainda hoje é detentora desses investimentos federais.

Com a expansão da cidade e a ocupação das áreas periféricas, novas centralidades vêm sendo formadas, contando com uma infraestrutura básica, mas ainda fracos em espaços livres de qualidade. Os parques mais importantes continuam sendo aqueles situados na região do Barreiro e o Parque do Cristo no setor central da cidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

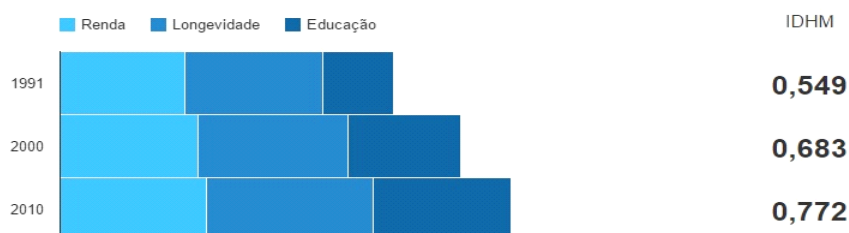
Este trabalho como parte de um projeto de pesquisa maior, ainda está em fase de finalização e por isso, novos dados serão acrescentados posteriormente. Entretanto com todo o material apresentado, já é possível perceber o papel dos agentes produtores na conformação do desenho urbano ao longo das décadas e a importância dos espaços livres na dinâmica urbana de Araxá.



Ainda é possível compreender como os espaços livres foram se transformando no decorrer dos anos, adquirindo maior ou menor importância de acordo com o uso e qualidade aplicados a eles e seu papel na organização do tecido urbano. Desse modo, podemos observar como a ação imobiliária teve e tem papel fundamental na determinação da forma urbana além de ditar a quantidade e qualidade dos espaços livres presentes no município.

As transformações pelas quais a cidade passou no decorrer das décadas, com seu desenvolvimento urbano e ampliação das infraestruturas foi responsável pela conformação de uma nova imagem da cidade, características que foram fundamentais para a elevação do seu IDH municipal desde a década de 1991, alcançando um índice de 0,772 em 2010, colocando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (Figura 15).

IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Figura16: gráfico da evolução do IDH do município de Araxá. Fonte: IPEA, 2015

Desse modo, com o estudo da evolução urbana da cidade de Araxá (Figura 16), através de suas transformações ao longo das décadas direcionadas pelos diversos agentes produtores dos espaços livres como ordem religiosa; proprietários de terra; industriais; governos federal, estadual e municipal; mercado imobiliário e demais grupos da sociedade é possível perceber a configuração da cidade de Araxá em conformidade com os diversos interesses da sociedade, assumindo maior ou menor importância de acordo com a época e uso proposto para esses espaços livres.

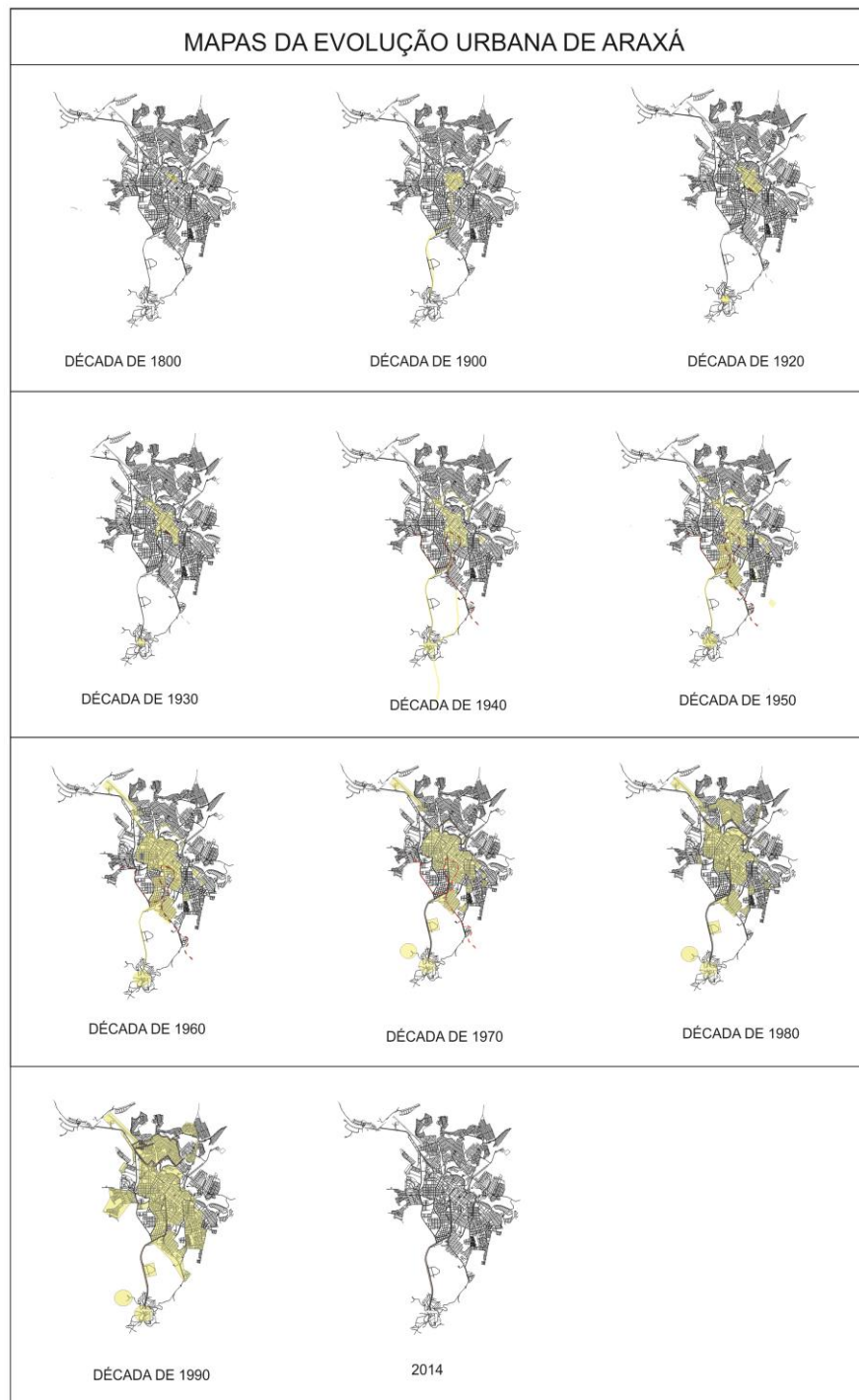


Figura 17: mapas evolução urbana. Fonte: SOUSA, Marianna, 2015 apud RIOS, Ana Luisa, 2014



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, A.; QUEIROGA, E.; GALENGER, F.; DEGREAS, H.; AKAMINE, R.; MACEDO, S.; CUSTODIO, V.. (Org.). Sistemas de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens. 1ª Ed. São Paulo: FAUUSP, 2011.

JUNIOR, Paulo de Souza. A ocupação urbana do município de Araxá do século XVIII ao início do século XXI. Araxá, MG. Dissertação (Pós-graduação Lato Sensu- Especialização em Gestão Ambiental). CEFET-MG, 2008

LIBERA, Izabela Ilka Medeiros Dalla. GUERRA, Maria Eliza Alves. Agentes produtores da forma urbana nas cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - Estudo de caso: Ituiutaba. NEURB-FAUeD. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2014

RIOS, Ana Luisa Menezes. Categorização e Classificação dos Espaços Livres na Cidade de Araxá-MG: uma análise da forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. NEURB-FAUeD. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2014

SITES

ATLAS BRASIL. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/araxa_mg - Acessado em 13 de maio de 2015

FAUED. Disponível em: http://www.arqmoderna.faued.ufu.br/doc_moderno/html/cidades/araxa/conjunto_paisagistico_parque_barreiro.html – Acessado em 13 de maio de 2015



IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=310400&search=minas-gerais|araxa> – Acessado em 18 de novembro de 2014

IPDSA. Disponível em: <http://www.ipdsa.org.br/> - Acessado em 13 de novembro de 2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ. Disponível em: <http://www.araxa.mg.gov.br/> - Acessado em 04 de novembro de 2014

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arax%C3%A1> – Acessado em 04 de novembro de 2014